

Câmara Municipal de Mêda

Mandato 2013/2017

Al-
Sandra
Seixas

Ata número catorze

Ata da Reunião Ordinária da Câmara Municipal, realizada
no dia treze de julho de dois mil e dezasseis

Aos treze dias do mês de julho do ano de dois mil e dezasseis, nesta Cidade de Mêda, na Sala de Reuniões dos Paços do Concelho, reuniu a Câmara Municipal de Mêda, sob a Presidência do Senhor Presidente Anselmo Antunes de Sousa, estando presente os Senhores Vereadores Paulo Jorge de Lemos Amaral, António César Valente Figueiredo e António Manuel Saraiva Lopes, tendo faltado a esta reunião o Senhor Vice-Presidente, Paulo Jorge Santos Dias Esteves, tendo a Câmara justificado a sua falta. -----

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS-----

Às dez horas e cinco minutos, constatada a existência de *quórum*, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião.-----

2 - SITUAÇÃO FINANCEIRA -----

Foi presente o Resumo Diário de Tesouraria número cento e trinta e um de doze de julho de dois mil e dezasseis, cujo valor em **Operações Orçamentais** é de **235.423,40€** (duzentos e trinta e cinco mil quatrocentos e vinte e três euros e quarenta cêntimos) e em **Operações Não Orçamentais** de **326.773,04€** (trezentos e vinte e seis mil setecentos e setenta e três euros e quatro cêntimos).-----

3 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA, em conformidade com o artigo 52.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O **Senhor Vereador Paulo Amaral** bem como o restante membros do executivo felicitam, a seleção Portuguesa de futebol, pelo feito histórico da conquista do Título de Campeão Europeu. -----

O **Senhor Vereador Paulo Amaral** quis deixar também uma mensagem de congratulação pela vinda do Senhor Presidente da República, à inauguração do Longroiva Hotel Rural.

O **Senhor Vereador António César**, no uso da palavra e na sequência da inauguração do Longroiva Hotel Rural, questionou o Senhor Presidente: Quis saber se houve convite por parte da Câmara Municipal e se houve a quem? Visto os que os Senhores vereadores da oposição não foram informados. Se a Câmara teve o cuidado de informar o dia e a hora e fazer o respetivo convite, porque ele tinha sido convidado pela administração do hotel.

O **Senhor Presidente** informou o Senhor vereador António César que a Câmara não fez convite a ninguém, visto que se tratava de uma inauguração privada. O presidente da

Câmara teve conhecimento da inauguração pela Casa Civil do Presidente da República, a dizer que gostariam que o Presidente da Câmara estivesse presente.-----

O **Senhor Presidente** informou ainda o Senhor Vereador António César que o Senhor José Amado veio ao Município convida-lo, e transmitiu que iria convidar os vereadores do Município.

O **Senhor vereador António César** questionou ainda, o Senhor Presidente sobre o seu discurso na inauguração, referindo que o mesmo enalteceu excessivamente a família Amado, quando na realidade toda a gente conhece o seu potencial no concelho. Referiu que o Senhor Presidente perdeu uma boa ocasião de revindicar aquilo que a terra precisa. Devia ter dito, ao Senhor Presidente da República, que nós não podemos perder mais serviços, e sobre isso, nem uma palavra disse. Acusou o Senhor Presidente que deixou a mensagem em que no nosso concelho está tudo bem, que estamos a trabalhar bem, que estamos a crescer e que não precisamos de nada. Terminou, dizendo que o Senhor Presidente, devia ter tido o cuidado, de ter ido mais bem preparado para o discurso, devia ter pensado na família Amado, mas também nas outras famílias, coisa que o Senhor Presidente não pensa. -----

O **Senhor Presidente** respondeu ao Senhor vereador que o seu discurso foi de acordo com circunstância da inauguração do Hotel, e portanto tinha todo o sentido de falar daquela família Amado, era aquele empreendimento que estava em causa, tinha por obrigação de enaltecer a família Amado. Refere que também deu alguma ênfase nas potencialidades que temos no nosso concelho. A nível do protocolo foi acertado com a Casa Civil da Presidência da República.

O **senhor Vereado António César** prosseguiu, dizendo que já estamos no último ano de mandato e que ainda não percebeu quais são as prioridades do Senhor Presidente para o Concelho e que gostaria que ficasse em ata, quais as suas prioridades para o concelho.

O **senhor Presidente** respondeu que as prioridades têm-se vindo a constatar ao longo do mandato, como já lhe tinha respondido, e que as prioridades são, criar condições para apoiar as empresas que temos, e apoiar todos aqueles que querem investir, frisando que não há demagogia nem há retórica. -----

Interveio o **Senhor Vereador António César** disse que perguntar quais as prioridades para o concelho, não é demagogia nem é retórica, porque a nível particular dá-lhe uma lição no que é investir no seu Concelho. Isto para o colocar numa situação em que ele


Sandra
Seixas

não aceita, em que o Senhor Presidente venha para ele e através dele, fala em nome dos outros que tem iniciativa privada no concelho. Frisou ao Senhor Presidente que tem cá investimentos, que tem cá bens e que está preocupado com o seu concelho, e que está preocupado com os bens que tem no seu concelho, e que haverá outras pessoas que também tem cá bens e também estão preocupadas com o que está a acontecer no nosso concelho. E que o Senhor Presidente não diga que é demagogia ou retórica quando as pessoas estão preocupadas com o que está a acontecer no nosso concelho. É a desvalorização que está a acontecer em termos dos imóveis e dos prédios rústicos, isto pela incapacidade que o Sr. Presidente, afirma que isto é uma preocupação das pessoas, pois quando compram um lote e não o conseguem vender, ou compram um lote e gastam uma fortuna a fazer uma casa e hoje dão-lhe metade do que elas investiram na casa porque não há procura. Por isso pediu ao senhor Presidente que não lhe venha dizer que essas pessoas sejam elas quem forem tem demagogia e não tem preocupação, demagogia e falta de preocupação tem o Senhor Presidente que está num sítio que lhe cai o vencimento no final do mês, faça as coisas bem ou faça mal durante quatro anos isso é que é demagogia. Se o senhor Presidente tivesse que andar de sol a sol ou andar ai a pintar ou assentar blocos, perguntaria lhe se era demagogia ou não. O Senhor Presidente tem que perceber uma coisa, não é demagogia nem falta de preocupação quando uma pessoa faz questões em que o Senhor Presidente é incapaz de responder, o senhor está num lugar em que a sua obrigação é responder e ter sempre as palavras na ponta da língua, dizer quais são as preocupações para o concelho. Se o Senhor Presidente diz que a sua preocupação é criar postos de trabalho, o senhor não criou um posto de trabalho, criou avenças na Câmara, que são empregos precários só para controlar as famílias e controlar as pobres das pessoas que vem para cá com avenças para andarem atrás de si nas próximas eleições, isso é que é a sua capacidade de criação de postos de trabalho. Frisou ainda que para manter as empresas neste momento a funcionar, infelizmente, o Senhor presidente não tem que ter muita preocupação porque há poucas empresas cá a funcionar, tirando a parte da agricultura. Acusou o Senhor Presidente de deixar estruturas como por exemplo a Apromêda, que tem um livro geneológico de uma raça autóctone e que é capaz de aumentar a sua capacidade produtiva, a sua capacidade empregadora e empreendedora, e o Senhor Presidente porque quem está à frente da Apromêda é o Senhor Vereador da oposição

não dá um tostão de apoio, e quando o Senhor Presidente está a tentar prejudicar uma instituição por ser presidida por um vereador, está a prejudicar dezenas de produtores agropecuários. -----

Questionou ainda o Senhor Presidente onde é que está a funcionar o plano de desenvolvimento, em que o senhor presidente teve a necessidade de recorrer a uma empresa e pagar uma dezena larga de milhares de euros para ter a capacidade para absorver empresas, onde estão essas empresas e onde está esse trabalho a ser executado. -----

No uso da palavra, o **Senhor Presidente** disse que esse trabalho vai ser apresentado.---
O Vereador António César acrescentou que o Senhor Presidente anda há meia dúzia de meses a dizer isso e se estava á espera de o apresentar antes das próximas eleições. O **Senhor Presidente** responde dizendo que não é o plano que traz emprego. Refere que o plano é fundamental que é uma estratégia para os próximos anos e sem esse plano não se pode candidatar a uma “PARU’S” ou uma “ARU’S”, sem ele não tem possibilidade de fazerem essas candidaturas. -----

O senhor presidente informa ainda que fizeram agora uma candidatura de um milhão e meio de euros do “ARU” que vai contribuir para desenvolver o concelho e para os privados que queiram recuperar e que queiram fazer pequenos investimentos o possam fazer. Em resposta ao Senhor Presidente o **Vereado António Cesar**, diz-lhe que perdeu três milhões por incapacidade de execução, comparticipada a oitenta e cinco por cento, enquanto andou a fazer recintos de festas, parque de festas, campo de futebol e calçadas a antigos vereadores. Disse que o Senhor Presidente andou a perder tempo com empreiteiros a fazer esse tipo de obras e que perdeu dois milhões e meio a três milhões de euros. -----

De novo no uso da palavra, o **Senhor Presidente** disse que não aceitava as acusações feitas pelo Vereador António César e que esse dinheiro que se perdeu deve-se ao facto dos anos, 2010 a 2013, não se terem feito mais caminhos, quando era responsável por eles o Sr. Adjunto António César. -----

De novo no uso da palavra, **senhor Vereado António César**, questionou o senhor presidente se era verdade que ia ser feito o asfaltamento do caminho do pequito, **o senhor presidente** pergunta qual, em que o **Senhor Vereador António César** informa

Handwritten signature and text:
Sandra
Seitas

que é o que entra á marmorária e sai ao ramal do Vale, é verdade, não está nas suas ideias. O **Senhor Presidente** disse que sim que está nas suas ideias. -----

Senhor Vereador António César, perguntou ao senhor Presidente se sabia quanto é que gasta desde a estrada até ao Mateus e Mateus, diz-lhe que gasta tanto como ter participado um milhão e meio de euros do antigo caminho, porque aquele estava para ser executado no projeto, está a ver as contradições, refere que não é contra, mas diz que num quilometro de caminho gasta mais de cem mil euros sem muros, o senhor presidente vai gastar cem mil euros até ao Mateus e Mateus, menciona que ninguém é contra asfaltar numa zona que até há lá industria. Disse que esse caminho podia ter custado à Câmara trinta mil euros, e tinha sido feito até ao ramal do Vale. -----

O Senhor Presidente disse que o Vereador tinha tido três anos para os caminhos e que ele tinha tido um.-----

O vereador António César respondeu que o ano de 2013 e 2014, já tinham sido os anos do Senhor Presidente e que preferiu andar a fazer calçadas, que o Dr.º João Mourato considerava ilegais porque eram em terreno privado e o senhor Armando Carneiro considerava ilegais e o Senhor presidente fê-las. Enquanto andou a brincar às calçadas tinha feito estes projetos todos.-----

Continuou, questionando o senhor presidente como é que pode gastar trinta mil euros até ao ramal do vale e vai gastar cem mil euros, e que nem metade do caminho faz, interrogando o, se eram estas as sua prioridades.-----

O senhor Presidente transmitiu que a candidatura acabou no final de 2014, e que tinha feito três caminhos, não tinha tido hipóteses de fazer mais, ao que o senhor Vereador António César respondeu que tinha tido tempo sim.-----

De novo no uso da palavra, o **Senhor Presidente** que também pode questionar o Vereador António Lopes, por ele dizer que não apoiava a Apromêda, referindo que sempre a apoio e que reconhece que é uma mais-valia para o concelho. Aludindo que já o tinha questionado se vinham quinhentos mil euros para três anos. Em resposta o Vereador António César lembrou o senhor Presidente que já lhe tinha explicado isso, que tanto podem ser os quinhentos mil euros como os duzentos mil euros.-----

Continuou o **Senhor Presidente** dizendo que o livro já cá está à um ano e meio, e que também quer saber o que é que já fizeram. O **Vereador António César** responde afirmando novamente que já tinha explicado como era a execução dos dinheiros da

Apromêda, que já tinha dito que pode ser um projeto de quinhentos mil euros e que há rubricas e que conforme são executadas é que vem o dinheiro.-----

O **Vereador Paulo Amaral**, interveio, para dizer que concorda, relativamente ao valor dos caminhos que foram não concluídos, dizendo que foi volumoso, refere que foi um trabalho que o executivo de 2009, para a frente fez, e que era evidente que tinha havido uma falha do executivo anterior por não ter sido mais célere a fazer mais caminhos.-----

4 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

O **Senhor Presidente** de seguida declarou aberto o Período da Ordem do Dia da presente Reunião Ordinária, a qual tinha para discussão os seguintes pontos:-----

APROVAÇÃO DE ATA:-----

O Senhor Presidente submeteu à votação as seguintes atas, previamente distribuídas, pelo que foi dispensada a sua leitura:-----

Número onze, de dois mil e dezasseis, de oito de junho, tendo-se verificado a sua aprovação, por unanimidade. -----

Número treze, de dois mil e dezasseis, de vinte e dois de junho, tendo-se verificado a sua aprovação, por unanimidade.-----

PRESENTES À REUNIÃO, PARA CONHECIMENTO, OS SEGUINTE PEDIDOS DE LICENÇAS DE OBRAS PARTICULARES. -----

Eduardo Filipe Félix-----Poço do Canto

Processo Nº 134/2015-----DEFERIDO

Luís Maria Canelas-----Prova

Processo Nº 68/2016 -----DEFERIDO

Joaquim António da Silva Sôto-----Aveloso

Processo Nº 73/2016-----DEFERIDO

Maria Antónia Henriques-----Carvalhal

Processo Nº 72/2016-----DEFERIDO

Carlos Fernando Henriques Catarino-----Vale do Porco

Processo Nº 56/2016 -----EFERIDO


Sandra
Seixas

Armando César Figueiredo Abrunhosa-----Fontelonga

Processo Nº 116/2015 -----DEFERIDO

Horácio Henrique Martins Monteiro-----Coriscada

Processo Nº 54/2016 -----DEFERIDO

Maria Fernanda Martins Rocha-----Coriscada

Processo Nº 75/2015 -----DEFERIDO

Manuel António Todo Bom Gouveia-----Chãos

Processo Nº 67/2016 -----DEFERIDO

Olimpio dos Anjos Soares Martins-----Barreira

Processo Nº 57/2016 -----DEFERIDO

Ana Maria Montês Cardoso Lopes-----Areola

Processo Nº 69/2016 -----DEFERIDO

I – A Câmara tomou conhecimento dos pedidos de licenças de obras particulares. -----

PRESENTES À REUNIÃO, PARA CONHECIMENTO, OS SEGUINTE PEDIDOS DE LICENÇAS DE OCUPAÇÃO DA VIA PÚBLICA. -----

Liberato António Ferreira-----Meda

DEFERIDO-----

Luís Manuel Amado Morgado-----Outeiro de Gatos

DEFERIDO-----

Paulo Jorge Lameiras Nascimento-----Prova

DEFERIDO-----

I – A Câmara tomou conhecimento da listagem dos pedidos de licenças de ocupação da via pública. -----

PONTO 1 – PROPOSTA N.º 35/2016 – Presente à reunião para aprovação atribuição de um apoio financeiro destinado à realização da sétima edição do “Festival Mêda+”;-----

A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a atribuição do apoio financeiro destinado à realização da sétima edição do “Festival Meda+” no valor de €18.600,00.

O vereador António César sugeriu que Câmara deveria começar a pensar em alterar o espaço do “Festival Mêda+” em virtude do espaço Santa Cruz começar a ficar pequeno para a evolução do festival. E com as alterações que têm vindo a ser feitas no recinto, bem como as que se pretendem fazer, torna-se inviável, podendo até os jovens acabar por o destruir.-----

O senhor Presidente disse que concorda, e que o festival se deve manter. Informou que em reunião da CIM, existe uma verba, do eixo da cultura, em que a candidatura terá que ser feita até 31 de agosto, informou que já foi marcada uma reunião da CIM com os técnicos, a fim de cada município se poder candidatar até duas atividades relevantes. --

O vereador António César refere que esse investimento da verba, não deve ser para contratar bandas, mas sim para arranjar um novo espaço e adequa-lo para o “Festival Meda+” -----

PONTO 2 – Presente à reunião para apreciação e aprovação, o pedido de constituição de propriedade horizontal do prédio urbano inscrito na matriz predial urbana da Freguesia de Mêda, Outeiro de Gatos e Fonte Longa sob o n.º 595.º; -----

I – A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar o pedido de constituição de propriedade horizontal do prédio urbano inscrito na matriz predial urbana da Freguesia de Mêda, Outeiro de Gatos e Fonte Longa, sob o n.º 595.º.-----

PONTO 3 – Presente à reunião para apreciação e aprovação a informação/parecer n.º68/2016-SSU com proposta de indeferimento do pedido de alteração constituição de propriedade horizontal respeitante ao prédio urbano inscrito na matriz predial urbana da Freguesia de Mêda, Outeiro de Gatos e Fonte Longa sob o artigo n.º 2796º, no seguimento de exposição pela requerente apresentada no âmbito da audiência prévia; -----

I – A Câmara deliberou, por unanimidade aprovar a informação n.º68/2016 – SSU respeitante ao prédio urbano inscrito na matriz predial urbana da Freguesia de Mêda, Outeiro de Gatos e Fonte Longa sob o artigo n.º2796.º.-----

PONTO 4 – Presente à reunião para apreciação e aprovação, o pedido de parecer para constituição de compropriedade do prédio rústico, inscrito na matriz da freguesia da Coriscada sob o n.º1521º; -----

I – A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar o pedido de constituição de


Sandeag
Feixas

compropriedade do prédio rústico, inscrito na matriz da freguesia da Coriscada sob o n.º1521º.-----

PONTO 5 – Presente à reunião para apreciação e aprovação, o pedido de parecer para constituição de compropriedade do prédio rústico, inscrito na matriz da freguesia da Coriscada sob o n.º1519º;-----

I – A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar o pedido de constituição de compropriedade do prédio rústico, inscrito na matriz da freguesia da Coriscada sob o n.º1519º.-----

PONTO 6 – Presente à reunião para apreciação e aprovação, o pedido de parecer para constituição de compropriedade dos prédios rústicos, inscritos na matriz da Freguesia do Poço do Canto sob o n.ºs 1011 (sitio da "Pedra Negra") e 1045 (sitio da "Ribeira");

I – A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar o pedido de constituição de compropriedade dos prédios rústicos, inscritos na matriz da freguesia do Poço do Canto sob o n.ºs 1011 (sitio da "Pedra Negra") e 1045 (sitio da "Ribeira");-----

PONTO 7 – Presente à reunião para aprovação, informação, 109/SOM, relativamente à revisão de preços provisória, no valor € -15.288,07, da obra de Melhoria das condições de Mobilidade Urbana do troço urbano da EN 331 na zona envolvente ao Polo Termal de Longroiva;-----

I – A Câmara deliberou, por maioria, com os votos contra do Senhor Vereador António Lopes e do Senhor Vereador António Cesar, tendo usado o voto de qualidade o Senhor Presidente conforme artigo quinquagésimo quarto, número dois, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, aprovar a informação n.º109, relativamente à revisão de preços provisória, no valor € -15.288,07, da obra de Melhoria das condições de Mobilidade Urbana do troço urbano da EN 331 na zona envolvente ao Polo Termal de Longroiva.-----

O vereador António César fez a seguinte declaração de voto:-----

“Voto contra o prolongamento do prazo dos trabalhos na zona envolvente do polo termal de Longroiva porque o processo está ferido de ilegalidades. Por isso primeiro é preciso fazer um levantamento factual das mesmas e responder por elas. Só depois é que se poderá avançar para qualquer tipo de alteração ou alargamento de prazo. Só depois de supridas as irregularidades e da “limpeza” de procedimentos. Qualquer tipo de votação favorável seria o sinónimo de continuidade de “vícios” e ilegalidades. Não

podemos continuar a promover as mesmas. Foram efetuados pagamentos indevidos, autos de medição, que não saíram da secretária de um gabinete de engenharia, que nem se quer foram ao terreno, e essas partições e esses comportamentos têm que ser devidamente punidos e responsabilizado quem de direito”.-----

O vereador António Lopes fez a seguinte declaração de voto: -----

“Porque já não tenho confiança nestes técnicos, dado que em reunião de Câmara ficou provado que houve trabalhos em obras pagos e que não foram efetuados, libertação de garantias bancárias quando ainda faltavam efetuar muitos trabalhos, autos de medição pagos quando ainda nem tinha começado as obras etc. e como as informações são apresentadas pelos mesmos técnico voto contra”.-----

PONTO 8 – Presente à reunião para aprovação, informação n.º108/SOM, relativamente à revisão de preços definitiva, no valor € -1.757,64, da obra da CONSTRUÇÃO DA PONTE DO AVELOSO;-----

I – A Câmara deliberou, por maioria, com o voto contra do Senhor Vereador António Lopes, aprovar a informação n.º108/SOM, relativamente à revisão de preços definitiva, no valor € -1.757,64 da OBRA DA CONSTRUÇÃO DO AVELOSO. -----

O vereador António Lopes fez a seguinte declaração de voto: -----

“Porque já não tenho confiança nestes técnicos, dado que em reunião de Câmara ficou provado que houve trabalhos em obras pagos e que não foram efetuados, libertação de garantias bancárias quando ainda faltavam efetuar muitos trabalhos, autos de medição pagos quando ainda nem tinha começado as obras etc. e como as informações são apresentadas pelos mesmos técnico voto contra”.

PONTO 9 – Presente à reunião para aprovação, Conta Final da obra REQUALIFICAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DE SANEAMENTO BÁSICO NA RUA DO CAMPELINHO, EM RANHADOS, acompanhada do Auto de Receção Provisória e da informação n.º 104/SOM;-----

I – A Câmara deliberou, por maioria, com o voto contra do Senhor Vereador António Lopes, aprovar a Conta Final da Obra REQUALIFICAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DE SANEAMENTO BÁSICO NA RUA DO CAMPELINHO, EM RANHADOS, acompanhada do Auto de Receção Provisória e da informação n.º 104/SOM.-----

O vereador António Lopes fez a seguinte declaração de voto: -----

“Porque já não tenho confiança nestes técnicos, dado que em reunião de Câmara ficou provado que houve trabalhos em obras pagos e que não foram efetuados, libertação de garantias bancárias quando ainda faltavam efetuar muitos trabalhos, autos de medição pagos quando ainda nem tinha começado as obras etc. e como as informações são apresentadas pelos mesmos técnico voto contra”.-----

SS
Sandra Seixas

PONTO 10 – Presente à reunião para aprovação, Conta Final da obra REPARAÇÃO DE PAVIMENTO DA RUA DA FONTE NOVA – PROVA, acompanhada do Auto de Receção Provisória e da informação n.º 115/SOM;-----

I – A Câmara deliberou, por maioria, com o voto contra do Senhor Vereador António Lopes, aprovar a Conta Final da obra REPARAÇÃO DE PAVIMENTO DA RUA DA FONTE NOVA – PROVA, acompanhada do Auto de Receção Provisória e da informação n.º 115/SOM.-----

O vereador António Lopes fez a seguinte declaração de voto: -----

“Porque já não tenho confiança nestes técnicos, dado que em reunião de Câmara ficou provado que houve trabalhos em obras pagos e que não foram efetuados, libertação de garantias bancárias quando ainda faltavam efetuar muitos trabalhos, autos de medição pagos quando ainda nem tinha começado as obras etc. e como as informações são apresentadas pelos mesmos técnico voto contra”.

PONTO 11 – Presente à reunião para aprovação, Conta Final da obra MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE MOBILIDADE NO TROÇO URBANO DA EN 331 NA ZONA ENVOLVENTE AO PÓLO TERMAL DE LONGROIVA, acompanhada do Auto de Receção Provisória e da informação n.º 116/SOM;-----

I – A Câmara deliberou, por maioria, com os votos contra do Senhor Vereador António Lopes e do Senhor Vereador António Cesar, tendo usado o voto de qualidade o Senhor Presidente conforme artigo quinquagésimo quarto, número dois, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, aprovar a Conta Final da obra MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE MOBILIDADE NO TROÇO URBANO DA EN 331 NA ZONA ENVOLVENTE AO PÓLO TERMAL DE LONGROIVA, acompanhada do Auto de Receção Provisória e da informação n.º 116/SOM. -----

O vereador António Lopes fez a seguinte declaração de voto: -----

“Porque já não tenho confiança nestes técnicos, dado que em reunião de Câmara ficou provado que houve trabalhos em obras pagos e que não foram efetuados, libertação de

garantias bancárias quando ainda faltavam efetuar muitos trabalhos, autos de medição pagos quando ainda nem tinha começado as obras etc. e como as informações são apresentadas pelos mesmos técnico voto contra”.-----

PONTO 12 – Presente à reunião, para aprovação, informação n.º 118/SOM, sobre o pedido de liberação de 30% da garantia prestada para o bom cumprimento do contrato, da obra BENEFICIAÇÃO DO CAMINHO AGRÍCOLA DA QUINTA DO CÔNSUL – VALE DO OLMO, conforme estipula o Decreto-lei n.º 190/2012, de 22 de agosto;-----

I – A Câmara deliberou, por unanimidade aprovar, o pedido de liberação de caução de 30% da garantia prestada para o bom cumprimento do contrato, da obra BENEFICIAÇÃO DO CAMINHO AGRÍCOLA DA QUINTA DO CÔNSUL – VALE DO OLMO, conforme estipula o Decreto-lei n.º 190/2012, de 22 de agosto.-----

PONTO 13 – Presente à reunião, para aprovação, informação n.º 117/SOM, sobre o pedido de liberação de 30% da garantia prestada para o bom cumprimento do contrato, da obra BENEFICIAÇÃO DO CAMINHO AGRÍCOLA DO SAPAREJO, conforme estipula o Decreto-lei n.º 190/2012, de 22 de agosto;-----

I – A Câmara deliberou, por unanimidade aprovar, o pedido de liberação de caução de 30% da garantia prestada para o bom cumprimento do contrato, da obra BENEFICIAÇÃO DO CAMINHO AGRÍCOLA DO SAPAREJO, conforme estipula o Decreto-lei n.º 190/2012, de 22 de agosto.-----

PONTO 14 – Presente à reunião, para aprovação, informação n.º 107/2016, dos Serviços Técnicos/SOM, referente à correção de anomalias no Mercado Municipal, no âmbito da garantia;-----

I – A Câmara deliberou, por unanimidade aprovar a informação n.º 107/2016, dos Serviços Técnicos/SOM, referente à correção de anomalias no Mercado Municipal, no âmbito da garantia;-----

PONTO 15 – Presente à reunião, para aprovação, informação nº 119/2016, dos Serviços Técnicos, referente à Constituição de uma Servidão Administrativa para Colocação do Coletor para Drenagem de Águas Residuais no Pédio Urbano sito na Regada, Mêda.-----

I – A Câmara deliberou, por unanimidade, retirar o assunto da ordem de trabalhos.-----

PONTO 16 – Presente requerimento dos senhores Maria Hermínia Moreira Amaral Soares e António Maria Fernandes Soares, a solicitar a cedência de

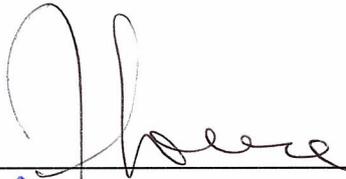
48

49,44m2 para alinhamento do prédio urbano, artigo urbano 753º, de que são proprietários. -----

I – A Câmara deliberou, por unanimidade, retirar o assunto da ordem de trabalhos.-----

5 – ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:-----

O Senhor Presidente declarou encerrada a reunião às onze horas e cinquenta minutos, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser assinada por si e pela Técnica Superior, Sandra Marisa Constante seixas, que a secretariou.-----



Sandra Marisa Constante Seixas
